Marcos Paulo Marcuz Venier NºUSP 8967344

Duvido muito que estamos, atualmente, caminhando para a utopia de alguém.

Muitos fazem de sua vida sua carreira profissional. E estes não vivem de fato. A parte profissional é apenas isso, uma parte. Não nascemos para nos dedicar exclusivamente para as experiências profissionais, embora estas sejam sim valiosas, mas não as únicas. A vida é feita das mais diversas experiências, sociais, religiosas, de autoconhecimento etc. aquele que vive somente uma parte dela não vive de fato e, portanto, arrisco dizer que não é feliz.

Muitos acreditam ser independentes dos outros, tratam o outro como o outro, alguém distante, um estranho, permitindo-se assim a explorá-lo, excluí-lo. E estes também não vivem de fato. O outro faz parte do “nós”. Não estamos tão distantes e independentes assim. Somos moldados por nossas relações sociais. É fundamental que estabeleçamos relações com os outros, que compartilhemos, dividamos e compreendamos o outro. Todas as experiências que temos em nossa vida tem relação com o outro. Aquele que não tem compaixão, empatia, não consegue compartilhar os momentos com os outros não vive de fato e arrisco dizer que não é feliz.

Muitos acreditam ter se afastado para sempre da natureza, do seu estado natural, que somente a razão atua sobre si. Estes também não vivem de fato. Nós somos animais. Estamos incluídos no ambiente, a natureza tem muito mais valor do que estética e alimentação e toda alteração que fazemos nela é refletida no nosso estilo de vida. Temos sentimentos que não podem ser negados pela razão. Temos sentimentos que nos regem nos mais diversos momentos e que nos impedem de raciocinar. Aquele que se isola da natureza, acredita que os sentimentos não têm lugar e que a natureza só tem finalidade para nos alimentar não vive de fato e arrisco, novamente, dizer que não é feliz.

Parece-me cada vez mais claro que, de modo geral, o caminho que estamos trilhando não está nos levando de fato a lugar nenhum a não ser alguma distopia. Não buscamos mais sermos humanos. A maneira que vivemos nossas vidas não é de fato viver. A maneira que enxergamos e nos relacionamos com os outros, o ambiente e nós mesmos não está certa e precisa ser repensada.

O problema é que nenhum dos métodos que utilizávamos para guiar o rumo da humanidade parecem funcionar. As igrejas, os políticos e os cientistas não parecem ter os instrumentos necessários para proporcionar essa reflexão. Acredito que nós, os vivos que hoje vivemos nesse mundo, através da educação, articulando e trocando os saberes individuais, podemos repensar o modo que nos relacionamos com o outro, o eu e o ambiente e assim alcançarmos um equilíbrio para então caminhar rumo a um mundo melhor. Um mundo onde sejamos de fato humanos.